



Roger Liebi

O Salvador Prometido

O cumprimento e a
autenticidade histórica das
profecias messiânicas

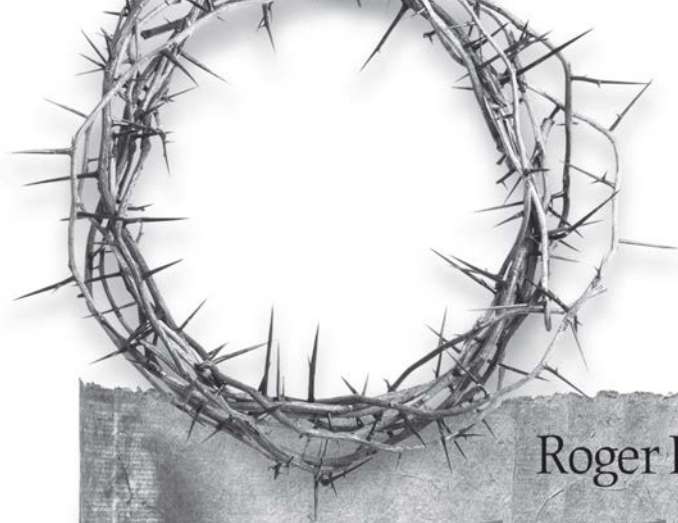


chamada

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br



Roger Liebi

O Salvador Prometido

O cumprimento e a
autenticidade histórica das
profecias messiânicas

Roger Liebi

O Salvador Prometido

O cumprimento e a
autenticidade histórica das
profecias messiânicas

1ª Edição
2019



chamada

Der verheißene Erlöser: Messianische Prophetie – ihre Erfüllung und historische Echtheit

Copyright © 2007 by Christliche Literatur-Verbreitung

Ravensberger Bleiche 6 – 33649 Bielefeld

www.clv.de

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2017 por Chamada

1ª Edição – Janeiro/2019

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Tradução: Arthur Reinke

Revisão: Doris Körber

Direção Editorial: Sebastian Steiger

Capa e Projeto Gráfico: Stefan Yuri Wondracek

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como ARA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ACF foram extraídas do Texto bíblico Almeida, Corrigida, Fiel (ACF), copyright © 1994, 1995, 2007 por Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, Trinitarian Bible Society. Todos os direitos reservados.



Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L716s Liebi, Roger

O Salvador Prometido : o cumprimento e a autenticidade histórica das profecias messiânicas. / Roger Liebi ; tradução Arthur Reinke. – Porto Alegre : Obra Missionária Chamada da Meia Noite, 2018.

136 p. ; 11 x 18 cm.

Tradução de: Der verheißene Erlöser : messianische Prophetie : ihre Erfüllung und historische Echtheit.

ISBN 978-85-7720-169-3

1. Messias. 2. Profecias messiânicas. I. Reinke, Arthur. II. Título.

CDU 232.12

CDD 232.12

(Biblioteca responsável: Nádía Tanaka – CRB 10/855)

Sumário

Introdução	7
Capítulo 1	19
O Momento da Vinda do Messias	
1. <i>As Semanas de Anos do Profeta Daniel</i>	19
2. <i>O Shevet de Judá</i>	31
Capítulo 2	35
Ascendência e Origem do Messias	
1. <i>Sua Árvore Genealógica</i>	35
2. <i>O Local do Nascimento do Messias</i>	41
3. <i>Jesus de Nazaré</i>	43
4. <i>Do Egito</i>	46
Capítulo 3	47
Atuação Pública do Messias (29-32 d.C.)	
1. <i>Seu Precursor</i>	47
2. <i>A Atuação Pública do Messias</i>	51
3. <i>A Reação do Povo de Israel ao Seu Messias</i>	57
4. <i>Judas Iscariotes</i>	60
Capítulo 4	67
Condenação, Execução e Ressurreição do Messias	
1. <i>A Condenação</i>	67
2. <i>A Crucificação</i>	71

3. <i>Comentários Sobre Isaías 53</i>	86
4. <i>A Ressurreição</i>	95
Capítulo 5 _____	99
Consequências da Rejeição ao Messias	
1. <i>Considerações Básicas Sobre Deuteronômio</i>	99
2. <i>A Terra de Israel se Tornará Deserta</i>	115
3. <i>Israel: Exemplo e Alerta Para Todas as Pessoas</i>	117
Capítulo 6 _____	121
Panorama da Segunda Vinda do Messias	
1. <i>O Restabelecimento do Estado de Israel</i>	121
2. <i>A Relação Entre o Restabelecimento de Israel e a Segunda Vinda do Messias</i>	124
Epílogo _____	127
Apêndice _____	129
<i>Textos Originais do AT e NT</i>	129
Bibliografia do Autor _____	131

Introdução

Antes de entrar em detalhes no estudo das profecias messiânicas, é necessário mencionar alguns aspectos fundamentais a respeito da origem e da transmissão do Antigo Testamento (AT).

O AT foi escrito ao longo de mais de 1 000 anos, nos idiomas hebraico e aramaico. As partes mais antigas datam, no máximo, da época de Moisés (cerca de 1600 a.C.).¹ O livro do profeta Malaquias foi a última peça do AT a ser escrita. Ele data aproximadamente de 420 a.C.

A leitura do AT transmite uma nítida percepção da saudade e do anseio por um futuro Redentor, o Messias, que resolveria todos os problemas da humanidade e instituiria justiça eterna. Os escritos do AT descrevem esse Messias até nos mínimos detalhes. O que espanta, no entanto, é que muitas passagens falem de um “Messias sofredor”, que seria odiado, rejeitado e executado de maneira cruel por seu próprio povo, o que o levaria a sofrer pelo pecado de muitos. Por outro lado, fala-se de um “Messias triunfante”, que, ao chegar, estabelecerá

1. Sobre o cálculo dos dados cronológicos do AT, ver Roger Liebi, “Zur Chronologie des Alten Testaments”, 27 nov. 2012. Disponível em: <googl/9ZvT19>. Acesso em: 5 jun. 2018.

um glorioso reino mundial de paz. Como conciliar, sem deixar contradições, a tensão entre essas duas descrições tão diferentes a respeito do mesmo Messias? O aparente paradoxo torna-se fácil de resolver quando consideramos que essas descrições divergentes se referem a duas aparições de um mesmo Messias em épocas diferentes.

Para nós, as profecias sobre o “Messias triunfante” continuam se referindo ao futuro, mas aquelas relacionadas ao “Messias sofredor” já se cumpriram plenamente no passado.

Trata-se de mais de 330 profecias admiravelmente exatas e muito específicas. A seguir, pretendemos comprovar historicamente que elas se cumpriram literalmente na pessoa histórica de Jesus de Nazaré. Antes disso, no entanto, é preciso demonstrar ainda que é impossível que essas profecias sejam falsificações posteriormente inseridas.

Entre os anos de 1947-1956, manuscritos bíblicos foram encontrados em 11 cavernas em Qumran, junto ao mar Morto.² Essa descoberta chamou a atenção no mundo todo. Esses escritos, em parte datados de antes do nascimento de Cristo, documentam todos os livros do AT, com exceção do livro de Ester.

Uma vez que grande parte das profecias messiânicas está no livro do profeta Isaías, é muito significativo que

2. A tradução dos manuscritos de Qumran foi publicada em um volume único: Martin Abegg Jr., Peter Flint e Eugene Ulrich, *The Dead Sea Scrolls Bible: The Oldest Known Bible Translated for the First Time into English* (Nova York: HarperCollins, 1999).

o achado tenha incluído um rolo completo de Isaías. O texto foi escrito em pergaminho de pele de cabra, em hebraico não vocalizado. Esse rolo, formado pelas peles de dezessete cabras costuradas uma à outra, mede 7,34 metros de comprimento e 26 centímetros de largura. O ótimo estado de conservação desse rolo é de fato sensacional.

Com base em análises paleográficas e pela datação com carbono-14, realizadas no Instituto Federal de Tecnologia de Zurique, Suíça, datou-se esse manuscrito por volta de 125 a.C.³ Há muitos anos, o prof. dr. André Lamorte já afirmara, com plena razão, sobre a idade desse rolo: “Hoje em dia, o rolo completo de Isaías é definitivamente considerado como tendo sido copiado antes da era cristã. Em geral, as opiniões dos especialistas da área variam entre o início do primeiro século e o final do segundo século a.C.”⁴

Como todas as passagens messiânicas do livro de Isaías aparecem nesse rolo, é absolutamente impossível duvidar de sua autenticidade.

Hoje, o rolo está em poder do Estado de Israel. Ele também foi fotografado em escala original e publicado em sua totalidade. É dessa forma que ele está acessível a

3. Ibid., p. 267.

4. André Lamorte, *Israel: sein Land und sein Buch* (Beatenberg: Bibelschule Beatenberg, 1970), p. 28. O erro de tradução para o alemão foi corrigido conforme André Lamorte, *Les découvertes archéologiques de la mer morte: fantaisie ou histoire?* (Lausana: Parole de Vie, 1968), p. 34.

qualquer interessado, no livro *Scrolls from Qumran Cave I* [Rolos da Caverna de Qumran I].⁵

A autenticidade das profecias messiânicas dos demais livros veterotestamentários também pode ser comprovada por meio dos manuscritos do mar Morto. Em seu livro *Ancient Library of Qumran and Modern Biblical Studies* [A Antiga Biblioteca de Qumran e a Ciência Bíblica Moderna], Frank Moore Cross escreve que a descoberta dos manuscritos de Qumran torna impossível que qualquer um dos livros históricos ou proféticos (e muito menos o Pentateuco) seja datado em época posterior ao início do século II a.C.⁶

Aos profetas anteriores pertencem os livros de Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis; os profetas posteriores abrangem os livros de Isaías, Jeremias, Ezequiel, Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacucque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. O Pentateuco abrange os 5 livros de Moisés. Com isso, fica muito claro que todos esses livros foram escritos antes do nascimento de Cristo.

Como também mencionaremos muitas profecias messiânicas do livro dos Salmos, quero apontar especialmente para a descoberta dos manuscritos de um saltério do século II a.C.⁷

5. John C. Trever, *Scrolls from Qumran Cave I (The Great Isaiah Scroll)* (Jerusalém: The Albright Institute of Archaeological Research, 1972).

6. Frank M. Cross, *Die Antike Bibliothek von Qumran und die biblische Wissenschaft* (Neukirchen-Vluyn: Neukirchener, 1967), p. 154.

7. *Ibid.*, p. 155.

Do livro do profeta Daniel foram encontrados 8 fragmentos. A época de origem desses manuscritos, localizados nas cavernas I, IV e VI, estende-se do ano 125 a 50 a.C.⁸

Além da descoberta desses manuscritos de Qumran, há ainda outra comprovação para a autenticidade das profecias messiânicas: a existência da tradução alexandrina do AT. Por volta de 285 a.C. – isto é, sob o reinado do rei egípcio Ptolomeu II Filadelfo –, iniciou-se a tradução do AT para o grego. De acordo com a tradição, 72 estudiosos judeus teriam participado dessa tradução, motivo pelo qual ela também é chamada de *Septuaginta*.⁹

No início do século II a.C., um judeu de nome Aristóbulo escreveu que a tradução da lei para o grego tinha sido completada durante o reinado de Ptolomeu Filadelfo.¹⁰ A expressão “lei” é muito usada para indicar os cinco livros de Moisés, mas também pode referir-se a todo o AT.¹¹ De acordo com o testemunho de Aristóbulo, é possível que a tradução do AT inteiro já estivesse disponível no final do século III a.C. Em todo caso, é certo que ela foi concluída antes do ano 130 a.C., pois o prólogo do livro do Eclesiástico, surgido naquela época,

8. Abegg, Flint e Ulrich, p. 482.

9. A palavra latina *septuaginta* significa “setenta”.

10. Lancelot C. L. Brenton, trad., *The English Translation of the Greek Septuagint Bible* (Londres: Bagster & Sons, 1851), introdução, p. I.

11. *Ibid.*, p. I (cf. Jo 10.34 com Sl 82.6 e 1Co 14.21 com Is 28.11-12).

demonstra claramente que naquela época a tradução da *Septuaginta* já abrangia todo o AT. Ali consta:

“Pois o que foi escrito em hebraico não soa tão bem ao ser transferido para outro idioma. Não apenas o meu livro, mas também a própria lei, os profetas e o restante dos livros soam de forma bem diferente quando falados em seu próprio idioma.”¹² A expressão “lei, os profetas e o restante dos livros” é utilizada quando se pretende enfatizar que se trata de *todo* o AT. A tradução alexandrina existe até hoje.¹³ Assim, se o AT inteiro já tinha sido traduzido do hebraico para o grego no máximo até o século II a.C., como as profecias messiânicas que aparecem nele poderiam ser falsificações de épocas posteriores?

Há diversas fontes históricas disponíveis para comprovar o cumprimento das previsões referentes ao Messias. Deve-se atribuir grande importância ao historiador judeu Flávio Josefo (37-100 d.C.), cujos livros *Guerra dos Judeus*¹⁴ e *Antiguidades Judaicas*¹⁵ registram muitas informações sobre a história dos judeus nos anos 175 a.C. a 70 d.C. As fontes e os testemunhos de Tácito (55 a aproximadamente 118 d.C.), Talus (por volta de 52

12. Bíblia de Lutero (com apócrifos em anexo) (Stuttgart, 1955), p. 31.

13. Edição padrão da Septuaginta: *Septuaginta*, Alfred Rahlfs, ed. (Stuttgart, 1935).

14. Edições recomendáveis: Flávio Josefo, *Geschichte des Jüdischen Krieges*, trad. do grego por Heinrich Clementz (Tel Aviv, 1977-1978). Flávio Josefo, *Der Jüdische Krieg*, Otto Michel e Otto Bauernfeind, eds., vol. I, 3 ed. (Darmstadt, 1982); vol. II (Darmstadt, 1963); vol. II (Darmstadt, 1969); vol. III (Darmstadt, 1969).

15. Boa edição alemã: Flávio Josefo, *Jüdische Altertümer*, 10 ed. (Wiesbaden: Fourier, 1990).

d.C.), Tertuliano (séc. II d.C.), Cássio Dio (sécs. II-III d.C.), Júlio Africano (séc. III d.C.) e o Talmude Babilônico¹⁶ também serão devidamente considerados.

Mas não há dúvida de que o maior peso cabe aos relatos do Novo Testamento (NT). De acordo com Kurt Aland, ex-diretor do Instituto para Pesquisa Textual do Novo Testamento, em Münster, Alemanha, o NT foi transmitido em cerca de 5 300 manuscritos.¹⁷ Porém, além disso, ainda existem mais de 9 000 manuscritos de traduções antigas e dezenas de milhares de citações bíblicas em escritos dos chamados pais da igreja.¹⁸ Esses textos garantem a transmissão confiável e fidedigna do Novo Testamento. A diferença de tempo entre o manuscrito original em si e as cópias transmitidas mais antigas é de apenas 20 a 250 anos.¹⁹ No caso dos clássicos gregos e latinos, essa diferença em geral abrange de 900 a

-
16. Publicações do Talmude: tradução alemã completa: Lazarus Goldschmidt, trad., *Der Babylonische Talmud*, 12 vols, 2 ed. (Berlim, 1964-1967). Texto original hebraico-aramaico: *Thalmud Bavli*, 11 vols. (Jerusalém, s.a.) (edição padrão de uso geral no judaísmo ortodoxo). Edição hebraico-aramaica com tradução para o inglês: *The Soncino Talmud*, Classic Judaic Library, CD-ROM, versão Iic3 (Brooklyn, NY: Judaic Press Inc.). Edição hebraico-aramaica: *Bar Ilan's Judaic Library*, Universidade Bar Ilan, Projeto Respona, CD-ROM, Versão 5.
 17. Kurt Aland et. al., eds., *Kurzgefasste Liste der griechischen Handschriften des NT* (Berlim: De Gruyter, 1963). Kurt Aland e Barbara Aland, *Der Text des Neuen Testaments*, 2 ed. (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1989), p. 87.
 18. René Pache, *Inspiration und Autorität der Bibel*, 2 ed. (Wuppertal: SCM R.Brockhaus, 1976), p. 187.
 19. Aland e Aland, p. 94, 97. Philip W. Comfort, *Early Manuscripts & Modern Translations of the New Testament* (Grand Rapids: Tyndale, 1990). Roger Liebi, "Paulusbrieve neu bestätigt", *Factum* 11-12/1989, p. 458.

1 300 anos, mas nem por isso passa pela cabeça das pessoas a ideia de questionar sua confiabilidade, mesmo que estejam amparados em uma base textual extremamente menor.

Três dos quatro evangelhos foram escritos ainda antes da destruição de Jerusalém (70 d.C.): Mateus, Marcos e Lucas.²⁰ Depois de serem escritos, estes evangelhos tiveram uma divulgação rápida e ampla. Se qualquer afirmação neles não coincidissem com os fatos históricos, com certeza os judeus teriam imediatamente usado isso como arma contra o cristianismo emergente. Mas, como os fatos históricos mencionados nos evangelhos eram incontestáveis, o combate aos primeiros cristãos traduziu-se principalmente em perseguição física. Além disso, teria sido inconcebível que homens proeminentes do judaísmo de então, como Nicodemos (membro da suprema corte), Saulo de Tarso (um dos mais destacados alunos do rabi Gamaliel), José de Arimateia (integrante do sinédrio) ou Apolo (o escriba nascido na Alexandria), tivessem se tornado cristãos caso estes tentassem fundamentar sua fé em fatos falsos, absurdos, mentirosos e pseudo-históricos!

Assim, os escritos do NT, todos redigidos entre os anos 32 e aproximadamente 98 d.C., possuem uma credibilidade muito elevada.

Um argumento usado com frequência contra as profecias messiânicas é que o seu cumprimento teria

20. Erich Mauerhofer, *Einleitung in die Schriften des Neuen Testaments*, vol. 1 (Neuhausen: Hänssler, 1995), p. 39-250.

sido mero acaso. Mas é fácil contestar isso com a ajuda das leis da probabilidade. Se considerarmos que uma profecia tem probabilidade de 1:2 de se cumprir (na verdade, a taxa é muito menor), resulta que a probabilidade de que 50 profecias se cumpram seria de 1:1 125 000 000 000 000, ou seja, uma chance em 2^{50} . No entanto, como no caso das profecias messiânicas se trata de mais de 330 predições cumpridas, a probabilidade exata para que isso aconteça é de $1:2 187 \times 10^{99}$!

É impossível sequer imaginar o tamanho desse número. No entanto, esse cálculo demonstra claramente que, no caso das profecias messiânicas, é *impossível* falar em cumprimento casual.²¹

Para concluir, é preciso ainda mencionar alguns princípios importantes a respeito das profecias messiânicas:

1. As profecias messiânicas não aparecem somente nos profetas, mas também na lei de Moisés e nas demais escrituras do AT.
2. Deve-se discernir entre profecias nas quais:
 - a. Deus fala do seu Messias;
 - b. as pessoas falam do Messias; e
 - c. o próprio Messias fala.
3. Muitas profecias do AT usam o verbo no passado. Entre outros, esse tempo verbal reforça a certeza de seu cumprimento. É o que se chama

21. Cf. tb. Werner Gitt, "Prophetie: Gottes Offenbarung in Raum und Zeit", *Factum* 01-02/1981.

de “perfeito profético”. Essa expressão é considerada termo técnico da gramática hebraica.²²

O “Messias sofredor” e o “Messias triunfante” podem aparecer numa mesma passagem do AT.

O autor original da profecia messiânica é o “ETERNO” (hebraico: *YHWH*), o Deus da Bíblia. O seu nome hebraico significa “Aquele que é eterno” ou o “Imutável”. Essa é a descrição para aquele que é no sentido absoluto. Ele não está sujeito às mudanças do passado, presente e futuro, e por isso, por seu conhecimento prévio e antecipado a respeito do futuro, foi capaz de transmitir aos seus profetas, de forma infalível, o que haveria de vir.

A realidade da profecia não exclui, de maneira alguma, as liberdades de escolha e vontade do ser humano e sua correspondente responsabilidade, pois o Eterno não as predeterminou, mas somente as “conheceu de antemão”. Por isso, a Bíblia fala da *prognosis* de Deus (ver 1Pe 1.2; Rm 8.29), isto é, da pré-ciência ou do pré-conhecimento de Deus.

O NT mostra que a profecia messiânica permite “comprovar”, no sentido exato da palavra, que Jesus de

22. Wilhelm Gesenius, Emil Kautzsch e Gotthelf Bergsträsser, *Hebräische Grammatik*, 4 reimpr. da 28 ed. (Hildesheim: Georg Olms, 1983), p. 323. Explicação sobre o uso do pretérito no hebraico: “Para expressar ações futuras, quando se deseja apresentá-las como expressamente garantidas pelo autor ou praticamente realizadas [...] Na maioria das vezes, o pretérito é usado dessa forma nas falas proféticas (o chamado *perfectum propheticum*); o profeta transporta-se com tanto entusiasmo para o futuro que descreve o evento vindouro como se ele mesmo já o tivesse visto ou ouvido...”.

Introdução

Nazaré é o Messias prometido. Em Atos 9.22 e 18.28 relata-se que tanto Paulo como Apolo empregaram esse modo de comprovação da fé cristã diante dos judeus. Na primeira passagem, o texto original usa a palavra *symbibazo*; na segunda, a palavra *deiknymi*. *Symbibazo* indica a comprovação obtida por meio de conclusões lógicas derivadas de uma grande quantidade de provas compiladas. A palavra *deiknymi* refere-se à demonstração da tese por meio de uma apresentação clara e explícita das provas que a fundamentam.

Não nos cansamos de ressaltar que nenhuma outra religião além do cristianismo bíblico apresenta esse modo de argumentação!

Capítulo 1

O Momento da Vinda do Messias

1. As Semanas de Anos do Profeta Daniel

O capítulo 9 do livro do profeta Daniel é de grande importância para a profecia bíblica. Esse capítulo indica a época exata da vinda do Messias como príncipe.

O significado da expressão “semanas de anos”

A palavra *shavua*, utilizada no texto hebraico de Daniel 9.27-29, indica uma “unidade de sete elementos”.

No contexto de Daniel 9, a palavra *shavua*, de resto também usada para a semana de sete dias, só pode significar uma “unidade de sete anos”.

O cálculo em semanas de anos não era nada estranho aos israelitas do AT. Já na lei de Moisés Deus ordenara ao povo de Israel que considerasse ciclos de semanas de anos. A cada sete anos, deviam deixar a terra sem ser

cultivada, e a cada sete vezes sete anos deveriam celebrar o Ano do Jubileu (cf. Lv 25.1-13).

Contexto histórico

Nos anos 606 a 582 a.C., o rei Nabucodonosor deportou os judeus para o cativeiro na Babilônia. Jerusalém, a cidade sagrada, foi totalmente destruída, o templo Senhor e os palácios, demolidos e incendiados (cf. 2Cr 36).

O exílio durou 70 anos, como havia sido previamente anunciado por Jeremias (Jr 25.11-12). Naquela época, Daniel também estava entre os deportados e exercia a função de profeta.

O momento do decreto para a restauração de Jerusalém

Dos primeiros versículos do capítulo 9 deduz-se que a profecia a seguir data do ano 539 a.C. (1º ano do reinado de Dario, rei dos medos, filho de Assuero = 539 a.C.). Nessa época, Jerusalém ainda se encontrava em total ruína. Lê-se nos versículos 25 e 26 (ACF):

Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário...

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

Durante a leitura do Antigo Testamento se obtém uma profunda impressão do desejo e do anseio pela vinda de um salvador, o Messias, que deve eliminar o problema fundamental do homem e instituir a justiça eterna. Esse Messias prometido é descrito em mínimos detalhes nos escritos do Antigo Testamento.

Trata-se de mais de 330 profecias surpreendentemente precisas e extremamente diferenciadas. O Novo Testamento mostra que a profecia messiânica pode “provar”, no sentido literal da palavra, que Jesus de Nazaré é o Messias profetizado. Não é possível enfatizar suficientemente o fato de que nenhuma outra religião possui tamanha evidência!



Roger Liebi é formado em música (Conservatório e Faculdade de Música em Zurique – Violino e Piano), línguas do mundo da Bíblia (grego, hebraico clássico e moderno, aramaico, acádio) e em teologia (bacharelado, mestrado e doutorado). Completou o doutorado junto ao Whitefield Theological Seminary, na Flórida (EUA), onde apresentou uma dissertação na área de estudos judaicos e arqueologia sobre “O Segundo Templo em Jerusalém”.

Entre 2004 e 2011 foi docente universitário para a área de arqueologia de Israel e do Oriente Médio. Atua como professor de ensino bíblico e como palestrante em diversos países. Participou em três projetos de tradução da Bíblia. Seu envolvimento com as Escrituras Sagradas e áreas científicas gerou uma série de publicações.

ISBN 978-85-7720-169-3



9 788577 201693